

# Maciel luta em Pernambuco para segurar o PFL

Recife e Belo Horizonte — O senador Marco Maciel voltou a Pernambuco para empreender um esforço no sentido de evitar a debandada quase total de seus correligionários pernambucanos em direção à candidatura Fernando Collor de Mello. Essa ameaça começa a se concretizar com a adesão de alguns parlamentares pefelistas ao candidato do PRN, e inclinação de outros na mesma direção, ou mesmo para Brizola, destino do qual nem mesmo o prefeito Joaquim Francisco escapa, já que está sendo sondado por emissários dos dois candidatos, e poderá collorir dentro de poucos dias.

Maciel vai se reunir com a bancada estadual do PFL, segunda-feira, na Assembléia Legislativa, devendo ouvir, de cada um dos treze parlamentares, um relato do que apuraram junto às bases, no final de semana, com relação ao apoio ao candidato do partido, Aureliano Chaves, ameaçado de não contar com praticamente ninguém do PFL pernambucano. O senador quer reverter es-

te quadro, mas a tarefa está muito difícil, já que os parlamentares e lideranças, argumentando que são pressionados pelas bases, se prepararam para aderir a Collor, ou, em alguns casos, a Brizola.

Na terça-feira, o senador vai se reunir com a bancada federal em Brasília, com o mesmo objetivo, sendo a situação entre aqueles parlamentares igualmente difícil para Aureliano, já que muitos se inclinam para Collor, como os deputados Paulo Marques e Gilson Machado, ou para Brizola, como José Mendonça. Na bancada estadual, dois parlamentares, Luiz Epaminondas e Antônio Mariano já aderiram à candidatura Fernando Collor, o mesmo podendo ocorrer com muitos outros.

Em Belo Horizonte, o ex-ministro Aureliano Chaves criticou ontem a decisão da vice-governadora Júnia Marise, de aderir Fernando Collor. Apesar de considerar a dissidência de Júnia "um problema de Ulysses Guimarães", Aureliano disse que também em Minas a sucessão presidencial caminha para "uma disputa

entre a paciência e o oportunismo".

"Espanta-me a maneira fácil com que se tem aderido ao modismo e ao oportunismo. Se a paciência vencer, bem, se for o oportunismo, terei lutado pela preservação da dignidade", disse Aureliano Chaves, acrescentando que "Minas parece preferir ter um vice a ter um presidente", numa alusão às declarações da vice-governadora de que teria optado pelo PRN devido à presença do senador Itamar Franco na chapa do partido.

O ex-ministro se encontra esta semana com o prefeito de Recife, Joaquim Francisco. Segundo o candidato pefelista, será apenas uma "troca de idéias" com o prefeito, que depois de romper com o PSDB estuda a adesão a Fernando Collor. Aureliano também aguarda para amanhã a resposta do empresário Antônio Erminio de Moraes sobre o convite para ser o seu vice. No caso de uma negativa, o ex-ministro terá que escolher outro nome até a convenção do partido, dia 2 de julho.